



## GT 001. A antropologia da morte: perspectivas etnográficas em diálogo.

Hippolyte Brice Sogbossi (Departamento de Ciências Sociais/Universidade Federal de Sergip) - Coordenador/a, Thiago Zanotti Carminati (Universidade Regional do Cariri) - Coordenador/a

A importância dos estudos sobre a morte é inegável. Nem sempre teve a atenção adequada esse fato universal. Aos poucos, surgem estudos especializados em vários domínios do conhecimento. A morte é um fenômeno físico, social e cultural e desperta muita curiosidade. Um acontecimento, experienciado, vivido de múltiplas formas que implicam os vivos na situação de observadores da morte do outro. Mas há também a não-morte: a carne morre, mas a pessoa vive. A atual proposta, considerando a diversidade de enfoques sobre o fato, objetiva acolher e discutir trabalhos transdisciplinares, sendo que o diálogo com a antropologia é fundamental. Estudos comparativos também são bem vindos, e os enfoques deverão questionar e contextualizar as teorias hegemônicas ocidentais sobre a morte. Preferência ser dada a etnografias que versam sobre a temática, em situações como o suicídio, a morte por desaparecimento, o falecimento como resultado de doenças, a morte misteriosa, o infanticídio, o assassinato, o feticídio e os rituais religiosos ligados; enfim, morte como ligada a contextos políticos, sociais, biológicos e culturais.

### **Maré Morta: Uma etnografia sobre movimento, maré e morte na Vila de Matarandiba (BA)**

**Autoria:** Renata Freitas Machado

A maré morta não é só um indício de dias e noites com pouca movimentação das águas. Mas também um indício de dias menos propícios para a pesca e principalmente para a mariscagem. O título, Maré Morta, é uma referência a uma categoria nativa que define um período de maré de menor amplitude, ocorre durante as fases de quarto crescente e quarto minguante. A maré é morta porque perde sua oscilação, ela não gera perigo, mas também não traz vida. É quando a maré não enche totalmente e nem esvazia por completo. Deixando na maior parte do tempo descoberta a pequena faixa de areia branca que a comunidade convencionou chamar de restinga. São dias mortos, poderiam ser dias de descanso, mas são dias que o produto mais rentável, se não o único rentável da comunidade, se torna mais escasso. Os pescadores e marisqueiras vendem os excedentes das noites de lua cheia, das marés pujantes. Esse work trata do mar, do ponto de vista de sua pluralidade: as atividades produtivas realizadas, as relações de parentesco estabelecidas, o movimento das marés e o mar como lugar dos mortos. O fio condutor são as narrativas das comadres que tem a mariscagem como ganha pão. Questionada sobre a aparição dos mortos no mangue, Dona Mercedes (mariscadeira local) indaga: “Vê a gente sempre vê, porque a gente tá mariscando com quem a gente conhece, as amigas, às vezes a amiga morre e a gente fica. O que faz na vida, faz na morte, não é assim que diz? Eu sempre ouvia dentro dos mangues batendo, eu olhava pra um lado, olhava pra outro e não via ninguém.” Dentro desse contexto etnográfico, procuro entender as relações de parentesco e afetividade entre vivos e mortos que se dão através da maré. Com base nos dados do campo esse work também é um exercício de reflexão a cerca da proximidade linguística de palavras de origem banto que nomeiam mar e morte. E nessa perspectiva, esse artigo se apresenta como uma travessia da kalunga (águas do rio ou do mar) (SLENES, 1992). Atravessar a Kalunga significa morrer, se a pessoa vinha da vida, ou renascer, se o movimento fosse no outro sentido.” (SLENES, 1992 p.53). Assim, também costuro não só uma aproximação entre o mar e a morte, mas com os orixás ligados ao mar e ao mangue, as particularidades e narrativas locais que giram ao seu redor. Essa reflexão é o amalgama que liga as diferentes partes que compõem um work de



doutorado mais amplo sobre o mar e a morte. O contexto etnográfico é a comunidade de Matarandiba, localizada na Ilha de Itaparica na Bahia, uma pequena comunidade pesqueira formada principalmente por uma população negra.

[Trabalho completo](#)



**Realização:**



**Apoio:**



**Organização:**

